Na literatura sociológica a respeito do Brasil, a obra de Bastide, juntamente com a de Jacques Lambert — Os dois Brasis —, avulta sobremaneira. As duas obras citadas, publicadas na mesma época, forjaram uma compreensão nova da realidade brasileira, dando-nos uma visão perfeitamente válida nos dias que correm. O necessário era simplesmente atualizar os dados estatísticos e os fatos concernentes a pequenas áreas. Na reedição da obra de Roger Bastide, a atualização dos dados esteve a cargo de Cecília Carmen Pontes Durão Coelho, que o fêz em várias notas de rodapé.

ANTÔNIO CHRISTOFOLETT!

* *

MONBEIG (Pierre). — O Brasil. Tradução de Hélio de Souza e Gisela Stock de Souza. 3a. edição de acôrdo com a 3a. edição francesa, revista e atualizada. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1969. 132 págs. (Coleção "Saber atual", volume 1).

Para inaugurar a coleção Saber atual, destinada a divulgar no Brasil os volumes que integram a conhecida coleção Que sais-je? da Presses Universitaires de France, a Difusão Européia do Livro escolheu Le Brésil, de Pierre Monbeig, que havia sido publicado como nº 628 da coleção original francesa. Da primitiva tradução, de 1954, desincumbiu-se o Prof. Dirceu Lino de Matos. No prefácio dessa primeira edição, lembrava Monbeig que seu "livrinho" não fôra concebido para servir às necessidades de um leitor brasileiro, mas para tornar conhecido ao leitor francês o que é o Brasil de hoje. Acontece, entretanto, que seu "livrinho" serve à maravilha ao leitor brasileiro, pois, com sua grande experiência de Brasil, experiência que continuou alimentando depois de retornar à França, Monbeig oferece-nos o que poderíamos considerar a melhor introdução geográfica à história brasileira. Ausente das livrarias por muito tempo, não quís o autor que êle fôsse reeditado sem a necessária atualização, o que só recentemente se féz ao publicar-se em França a terceira dição, da qual entendeu a editôra brasileira fazer uma nova tradução, que temos o prazer de regist/ar. Em suma, um oequeno grande livro, que não nos cansamos de recomendar aos nossos estudantes.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *

BAENA (Antônio). — Compêndio das éras da Provincia do Pará, Coleção Amazônica. Série José Veríssimo. Universidade Federal do Pará. Belém, 1969.

Antônio Ladislau Monteiro Baena era português de nascimento, tendo passado 68 anos de sua vida no Pará, ali servindo em diferentes postos da carreira militar, tendo ainda estendido sua atividade pública a várias iniciativas, além do que se envolveu em agitações locais do século XIX, sempre se colocando ao lado dos interêsses portuguêses, o que lhe valeu inclusive sua condenação à morte, posteriormente comutada.

Cronista da história paraense, sua bibliografia é numerosa, destacando-se o livro que aqui se resenha e o "Ensaio Corográfico do Estado do Pará". Pela soma de informações que êsses títulos reunem representam fonte indispensável de consulta para a história da Amazônia.

Distinguindo-se sobremaneira entre as suas demais congêneres nesse sentido, a Universidade Federal do Pará houve por bem, em 1963, através do seu Reitor José da Silveira, entregar ao prof. Artur César Ferreira Reis a direção da "Coleção Amazônica" (Série José Veríssimo) destinada a abrigar livros de História, e que então se iniciou com o lançamento dos dois volumes da História do Pará, de Ernesto Cruz, a que se seguiram, em 1968, os dois volumes de Belém -- Estudo de Geografia Urbana, de Antônio da Rocha Penteado e agora, em 1969, o Compêndio das éras da Provincia do Pará de Antônio Baena, estando ainda programado o próximo lançamento da obra Fomento ultramarino e mercantilismo: A Companhia do Grão-Pará e Maranhão (1755-1778), de Manuel Nunes Dias.

Como é óbvio, êsse programa editorial preenche no campo histórico finalidades de grande significação, colocando ao alcance de estudantes e estudiosos ao mesmo tempo obras raras e estudos modernos sôbre a história local e regional. Se cada Universidade brasileira se lançasse a um programa dessa ordem, atendendo interêsses locais e nacionais, estaríamos em curto espaço de tempo dispondo de uma biblioteca excepcional, com racionalidade de recursos, evitando a dispersão, as obras de baixo nível literário e científico e outras ocorrências que tarto oneram as edições universitárias entre nós. Preparar-se-iam, dessa maneira, as condições mínimas para a elevação do padrão científico de trabalho dos estudiosos da História ligados à Universidade brasileira.

O Compêndio das éras que se inicia em 1615, quando a 12 de janeiro ancorava na baía chamada pelos tupinambá de Paraná-Guaçu uma frota portuguêsa conduzindo Francisco Caldeira de Castelo Branco, investido de podêres especiais para promover a conquista da Amazônia, termina com o registro dos meses de março e agôsto de 1823, quando o Pará é província do Brasil independente. Trata-se de um sumário registro dos principais acontecimentos locais, em estrita observação cronológica, destacando as gestões dos governadores que se sucederam à frente da administração do Pará.

Geralmente minucioso e bem informado, Baena nos oferece um acêrvo de dados, incluindo nomes, datas e fatos, na enumeração e descrição dos quais se demora apenas o suficiente para dar ao leitor uma idéia sumária do que relata. E' um tipo de trabalho que se aproxima portanto das Efemérides feitas por cronistas e historiadores, gênero êsse que por diversos motivos constitui algo de bastante válido como instrumento de consulta para o estudioso da História. Embora não tenha escapado de várias retificações às suas afirmações, feitas principalmente por Manuel de Melo Cardoso Barata em seus Apontamentos para as efemérides paraenses, Baena mostra-se um bom repórter, cuja prospecção resulta ruma crônica histórica de grande utilidade para os que desejam conhecer em seus detalhes a História do Norte da colônia.

JOSÉ ROBERTO DO AMARAL LAPA

FREIRE (Gilberto). — Contribuição para uma Sociologia da Biografia (O exemplo de Luiz de Albuquerque, governador de Mato Grosso no fim do século XVIII), 2 volumes, Academia Internacional de Cultura Portuguêsa, Lisboa, 1968.

E' bem possível que esta obra não chegue a ter no Brasil a divu: ação que ela merece, contribuindo para tanto o fato de, possívelmente, não dispor a entida-